

COMPARATIVO ENTRE BROMOCRIPTINA E DANTROLENO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME NEUROLÉPTICA MALIGNA

Tema: Medicina

Eduarda Airoidi De Mello; Bianca Kolling Johann; Andreza Hernandez Riva; Juliana Rafaela Bloemker; Luiza Nedel Fornari; Michelle Virgínia Eidt

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Santa Cruz do Sul/RS

Introdução e Objetivos: Síndrome Neuroléptica Maligna (SNM) é uma reação medicamentosa idiossincrática grave associada à exposição a antagonistas da dopamina, geralmente antipsicóticos. Exibe uma tétrede clínica clássica: febre, rigidez muscular, alteração do estado mental e disautonomia. O diagnóstico é feito por histórico de remédios e apresentação clínica. Por ser uma emergência, a conduta deve ser imediata com suspensão da droga desencadeadora, monitorização em UTI e tratamento farmacológico. Como a terapêutica ideal é discutível, o intuito do trabalho é esclarecê-la a partir da leitura dos artigos selecionados. **Material e Métodos:** Revisão sistemática baseada em dados do PubMed, LILACS e Cochrane com os DeCS "Síndrome Neuroléptica Maligna" e "Tratamento Farmacológico" e "Dantroleno" e "Bromocriptina" e seus equivalentes em inglês. Encontrou-se 21 artigos submetidos a critérios de seleção. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês ou português, publicados nos últimos 10 anos e que abordassem as temáticas propostas para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: textos repetidos e indisponíveis gratuitamente na íntegra. Por fim, 3 artigos foram selecionados. **Resultado:** Os fármacos mais usados na SNM são a Bromocriptina, antagonista dopaminérgico que neutraliza o bloqueio da dopamina e só está disponível por via oral (VO), e o Dantroleno, que relaxa o músculo esquelético, diminuindo sua rigidez. A diferença está no tempo de recuperação, sendo 10 dias para a Bromocriptina e 9 para Dantroleno, bem como a maior mortalidade em monoterapia e efeitos adversos do Dantroleno comparado à bromocriptina. Há possibilidade de combinação. **Conclusão:** Analisando cada droga, é possível estabelecer um manejo idôneo: em casos leves/moderados, optar por monoterapia com Bromocriptina, se disponível VO. Se impossível por VO ou indisponível, realizar monoterapia com Dantroleno. Em casos graves, combinar ambos. Assim, promove-se uma farmacoterapia completa com melhor prognóstico.